



13 de junho de 2025
ÍNDICE SINTÉTICO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
2023

CINCO DAS 26 SUB-REGIÕES NUTS III SUPERAVAM A MÉDIA NACIONAL EM TERMOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Em 2023, segundo o *Índice Sintético de Desenvolvimento Regional*, cinco das 26 sub-regiões NUTS III superavam a média nacional em termos de desenvolvimento regional global – a Grande Lisboa (107,77), a Área Metropolitana do Porto (103,33), a Região de Aveiro (101,51), a Região de Coimbra (100,97) e o Alto Minho (100,61).

No *índice de competitividade*, apenas três sub-regiões superavam a média nacional: a Grande Lisboa (116,30), com posição destacada, a Região de Aveiro (107,18) e a Área Metropolitana do Porto (106,60). A *competitividade* apresentava a maior disparidade regional entre as três dimensões de desenvolvimento regional.

No *índice de coesão*, nove NUTS III, maioritariamente do Litoral do Continente, superavam a média nacional. Nesta dimensão destacavam-se a Grande Lisboa (108,84), a Região de Coimbra (106,09) e o Cávado (104,89) com os *índices de coesão* mais elevados.

Com valores mais elevados do *índice de qualidade ambiental* salientavam-se sub-regiões do Interior do Continente e as Regiões Autónomas. A média nacional era superada por 14 sub-regiões NUTS III, verificando-se uma disparidade regional menor do que a observada para a *competitividade* e a *coesão*. Terras de Trás-os-Montes (112,68) era a sub-região com maior *índice de qualidade ambiental*.

O **Índice Sintético de Desenvolvimento Regional** (ISDR) baseia-se num modelo concetual que privilegia uma visão multidimensional do desenvolvimento regional, estruturando-o em três dimensões: *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*. A unidade estatística observada são as sub-regiões NUTS III. Na nota técnica no final do destaque é indicada a lista de indicadores de base e a composição de cada um dos índices calculados. Apresenta-se também a matriz de correlações dos indicadores de base.

Com esta edição inicia-se a divulgação dos resultados do ISDR de acordo com a nova Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos: NUTS 2024. Os resultados, de acordo com esta nova versão da NUTS, foram apurados e são disponibilizados para a série iniciada em 2021.

As opções metodológicas e a série anual dos resultados para o período 2021-2023 estão disponíveis em www.ine.pt, como indicado na nota técnica deste destaque.



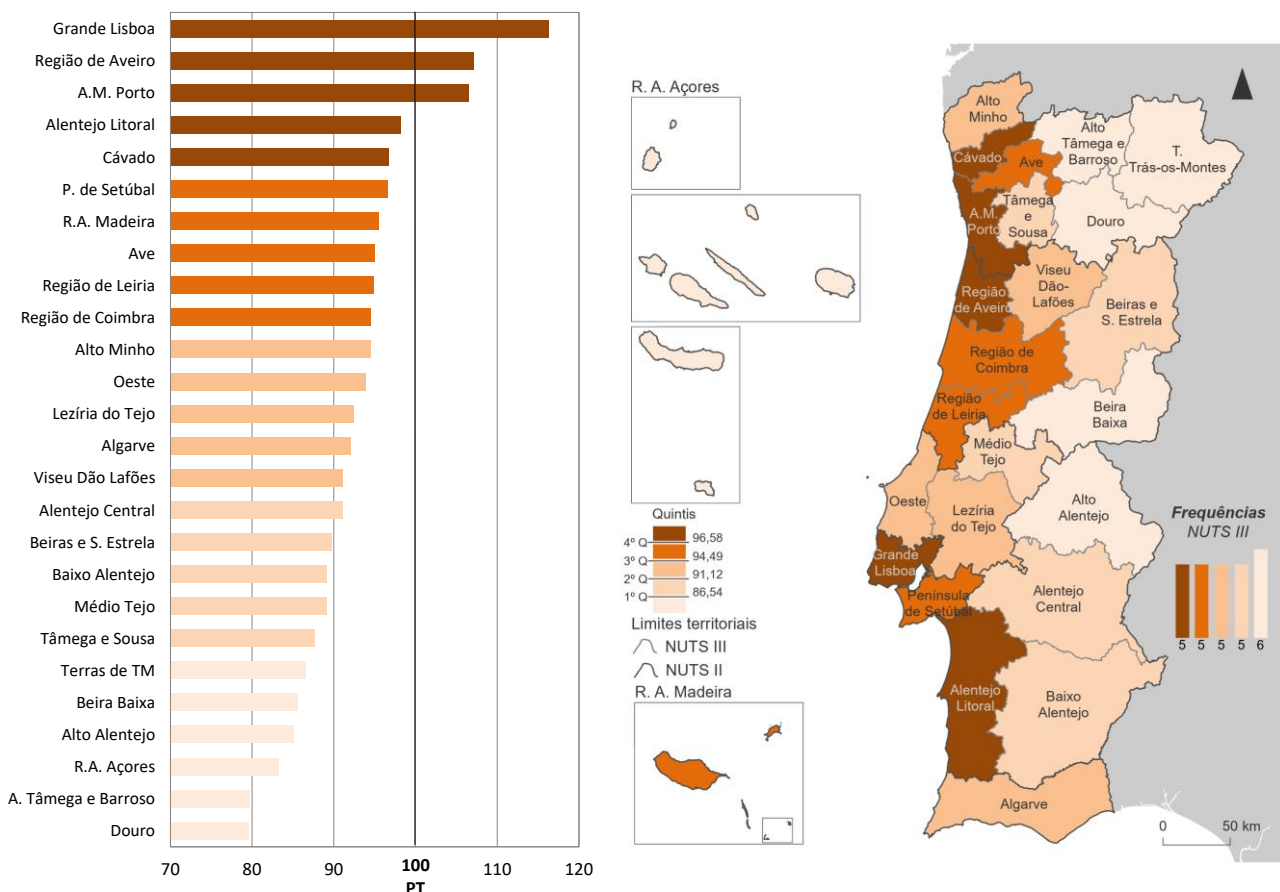
1. O desempenho das sub-regiões NUTS III em 2023: *competitividade, coesão e qualidade ambiental*

Índice de competitividade

Os resultados de 2023 revelam que as sub-regiões com um *índice de competitividade* mais elevado se concentram no Litoral do Continente. A Grande Lisboa (116,30) apresentava o índice mais elevado, destacando-se das restantes sub-regiões com valores superiores à média nacional: a Região de Aveiro (107,18) e a Área Metropolitana do Porto (106,60). De uma forma geral, o interior continental apresentava um *índice de competitividade* menor em comparação com o litoral continental.

Entre as três dimensões do desenvolvimento regional, o *índice de competitividade* das NUTS III portuguesas apresentava a maior disparidade regional, aferida pelo coeficiente de variação¹.

Figura 1. Competitividade (Portugal = 100), NUTS III, 2023



¹ Em 2023, o coeficiente de variação do *índice de competitividade* foi 8,7%, para o *índice de coesão* foi 6,9% e no *índice de qualidade ambiental* foi 4,6%.

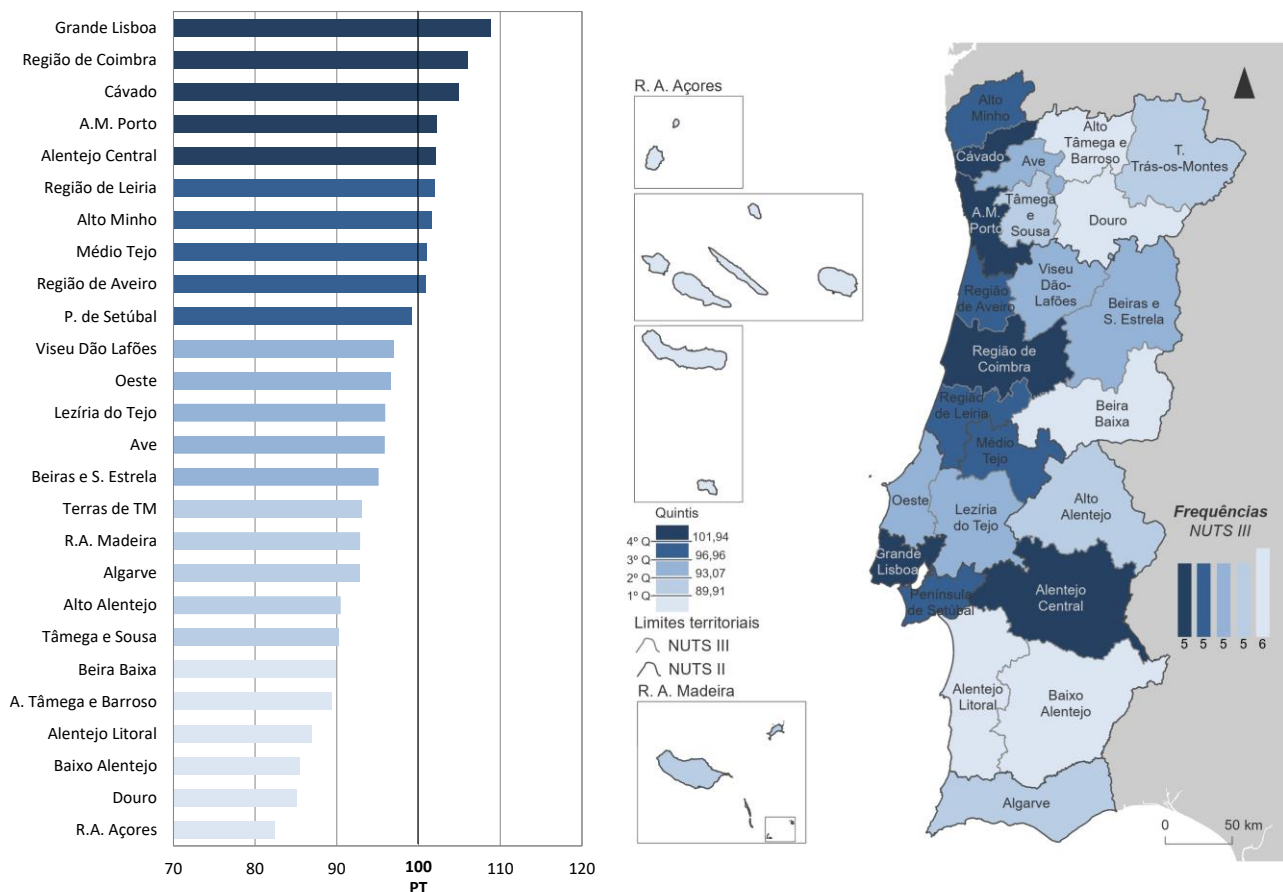


Índice de coesão

No *índice de coesão*, os resultados refletem um retrato territorial mais equilibrado do que o observado para a *competitividade*, na medida em que nove sub-regiões superavam a média nacional: a Grande Lisboa (108,84), com o *índice de coesão* mais elevado; o Cávado (104,89), a Área Metropolitana do Porto (102,21) e o Alto Minho (101,66), no Litoral norte; a Região de Coimbra (106,09), a Região de Leiria (101,94), o Médio Tejo (101,00) e a Região de Aveiro (100,90), no Litoral centro; e, mais a sul, o Alentejo Central (102,17).

A Região Autónoma dos Açores, o Douro, o Baixo Alentejo, o Alentejo Litoral, o Alto Tâmega e Barroso e a Beira Baixa apresentavam os *índices de coesão* mais baixos.

Figura 2. Coesão (Portugal = 100), NUTS III, 2023



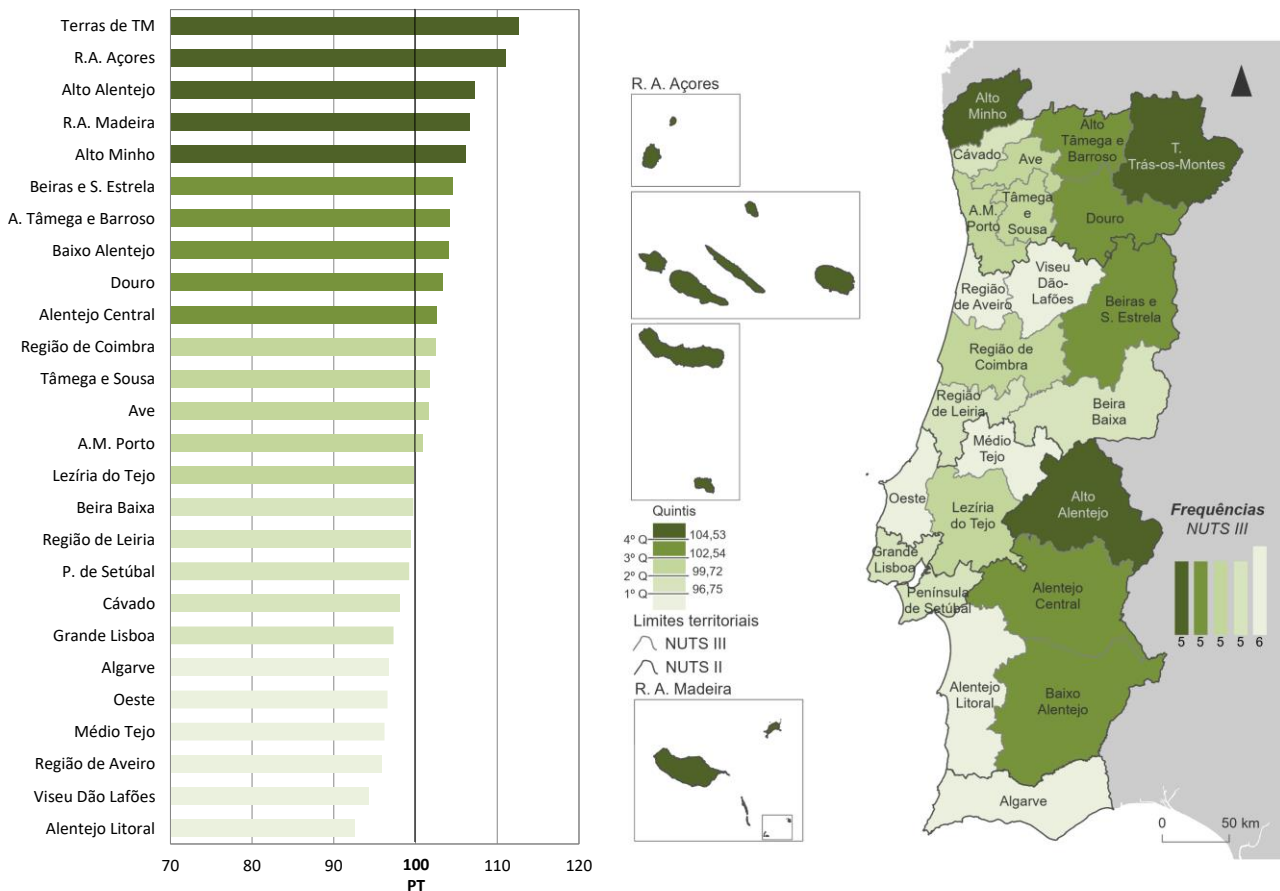


Índice de qualidade ambiental

Os resultados de 2023 refletem uma imagem territorial tendencialmente simétrica à da *competitividade*, verificando-se uma concentração de sub-regiões com *índices de qualidade ambiental* mais elevados no interior continental e nas Regiões Autónomas. Neste contexto, importa destacar as NUTS III da faixa litoral do Continente – Alto Minho (106,18), Região de Coimbra (102,54) e Área Metropolitana do Porto (100,94) – com resultados superiores à média nacional.

A média nacional nesta dimensão era superada por 14 NUTS III, verificando-se uma disparidade territorial menor do que a observada para a *competitividade* e a *coesão*. Entre as 12 sub-regiões com *índices de qualidade ambiental* abaixo da média nacional, encontravam-se seis das 10 mais competitivas: Grande Lisboa, Região de Aveiro, Alentejo Litoral, Cávado, Península de Setúbal e Região de Leiria. Terras de Trás-os-Montes (112,68) era, em 2023, a sub-região NUTS III com melhor desempenho no *índice de qualidade ambiental*.

Figura 3. Qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2023





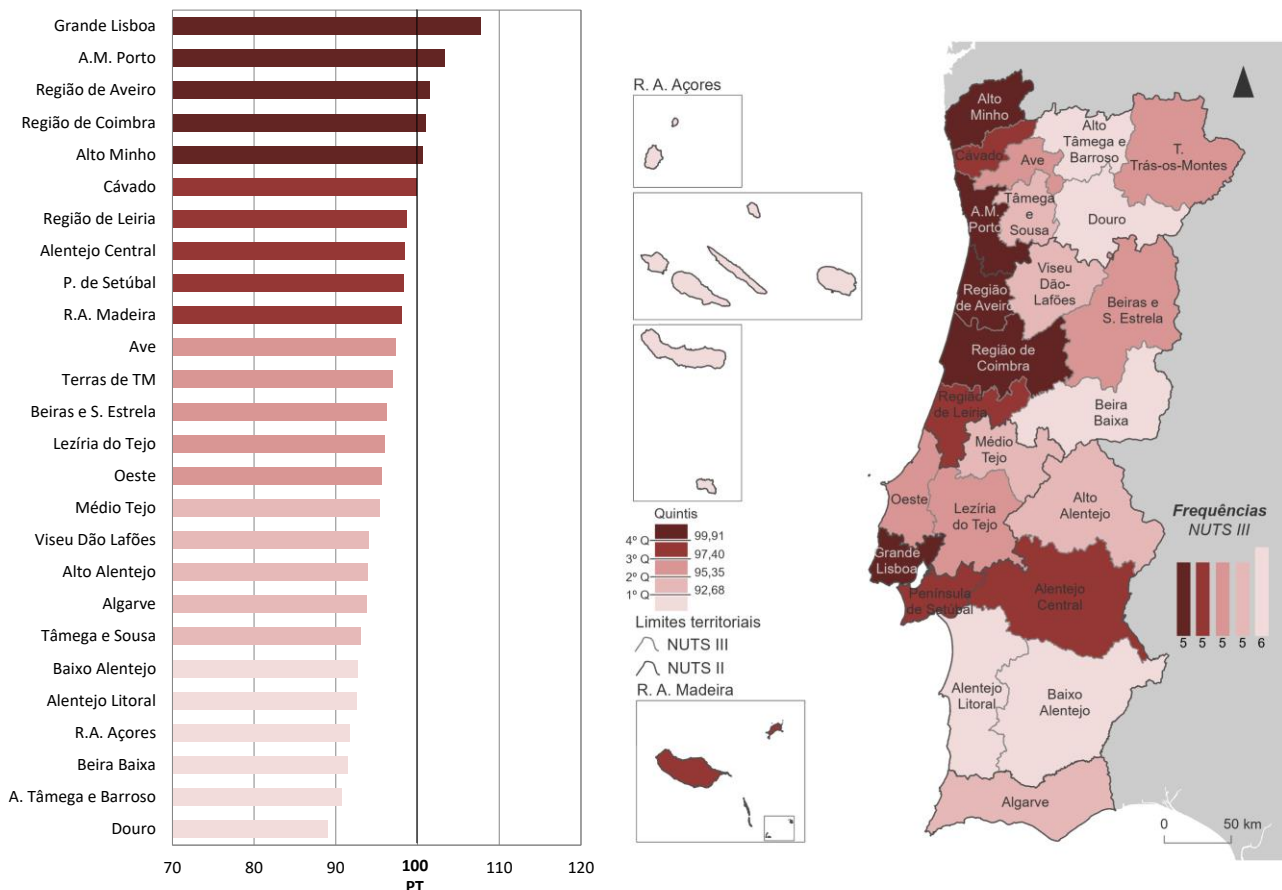
2. A análise integrada do desenvolvimento regional

Índice Sintético de Desenvolvimento Regional em 2023

O *Índice Sintético de Desenvolvimento Regional* (índice global) é o resultado do desempenho conjunto das dimensões *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*.

Os resultados de 2023 revelam que cinco das 26 sub-regiões NUTS III superavam a média nacional – a Grande Lisboa (107,77), a Área Metropolitana do Porto (103,33), a Região de Aveiro (101,51), a Região de Coimbra (100,97) e o Alto Minho (100,61).

Figura 4. Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (Portugal = 100), NUTS III, 2023



Em 2023, considerando os resultados para as 26 sub-regiões NUTS III, os *índices de competitividade* e de *coesão* apresentavam uma correlação positiva com o *índice global* (+0,9 em ambos). No caso da *qualidade ambiental* essa correlação era negativa (-0,1). Considerando as três dimensões do desenvolvimento regional, verificou-se uma correlação positiva entre o desempenho do conjunto das sub-regiões portuguesas no *índice de*



competitividade e no *Índice de coesão* (+0,7), enquanto as correlações entre a *qualidade ambiental* e as restantes dimensões – *competitividade* a *coesão* – eram ambas negativas (-0,5 e -0,4, respetivamente).

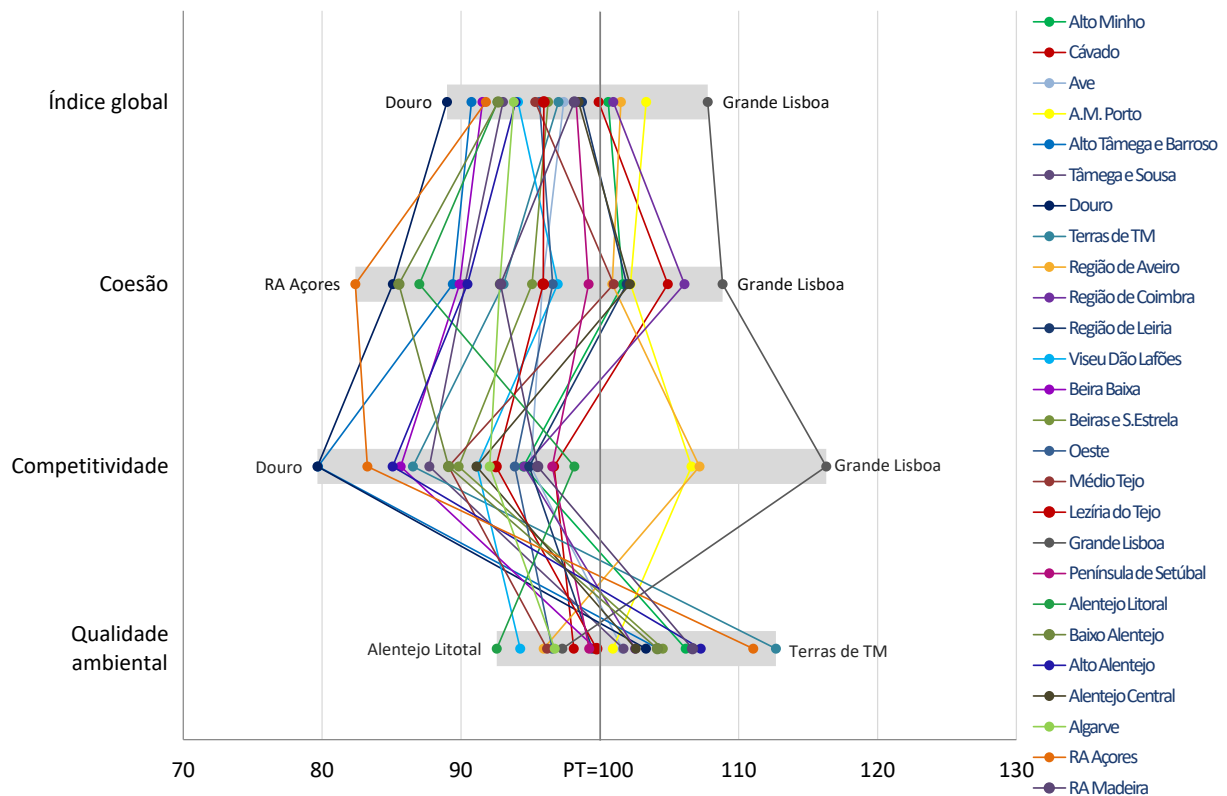
Figura 5. Matriz de correlações, NUTS III, 2023

	Índice global	Competitividade	Coesão	Qualidade ambiental
Índice global	-			
Competitividade	0,9	-		
Coesão	0,9	0,7	-	
Qualidade ambiental	-0,1	-0,5	-0,4	-

O comportamento diferenciado nas três dimensões do desenvolvimento reflete a multidimensionalidade e a complexidade do desenvolvimento regional, que o *Índice Sintético de Desenvolvimento Regional* pretende captar.



Figura 6. Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (índice global) e índices de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2023



Em 2023, a Área Metropolitana do Porto era a única sub-região com um desempenho acima da média nacional nos quatro índices compósitos. A Grande Lisboa, a Região de Aveiro, a Região de Coimbra e o Alto Minho também se situavam acima da média nacional no *índice global*, partilhando a característica de estarem aquém daquele referencial em, pelo menos, um dos três índices parciais: a Grande Lisboa e a Região de Aveiro não superavam a média nacional na *qualidade ambiental* e a Região de Coimbra e o Alto Minho não atingiam a média nacional na *competitividade*.

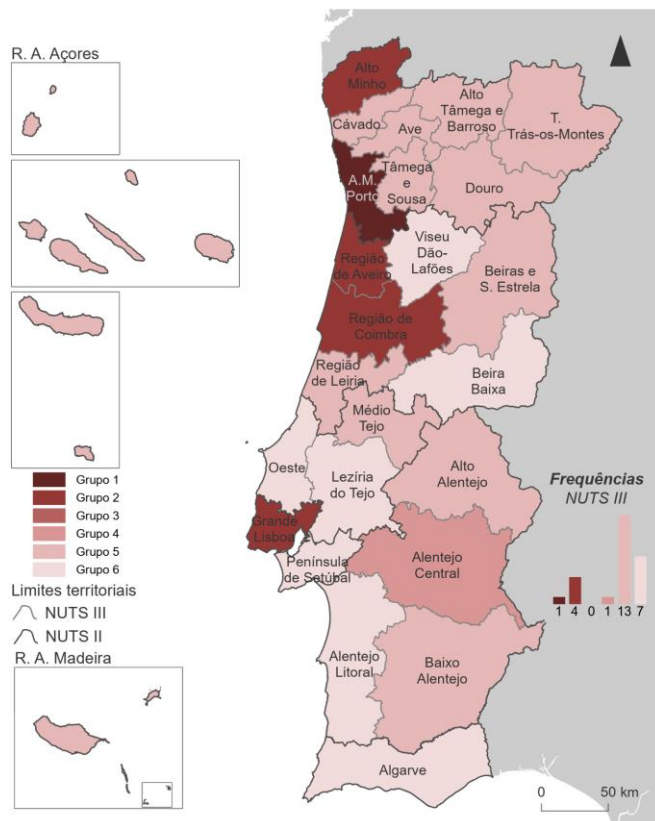
No extremo oposto, com desempenhos abaixo da média nacional nos quatro índices, encontravam-se as NUTS III Algarve, Beira Baixa, Lezíria do Tejo, Península de Setúbal, Oeste e Viseu Dão Lafões.

O perfil regional mais comum, abrangendo 10 NUTS III, consistia num desempenho no *índice de qualidade ambiental* acima da média nacional, a par de resultados nos *índices de competitividade* e de *coesão* inferiores ao valor nacional.



Figura 7. Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (índice global) e índices de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental: situação em relação à média nacional (Portugal = 100), NUTS III, 2023

	IG > 100	IG < 100		
COMP > 100 COES > 100 AMB > 100	AM Porto	Grupo 1		
COMP > 100 COES > 100 AMB < 100	Grande Lisboa Região de Aveiro	Grupo 2		Grupo 4
COMP > 100 COES < 100 AMB > 100				
COMP < 100 COES > 100 AMB > 100	Alto Minho Região de Coimbra	Alentejo Central		Grupo 5
COMP > 100 COES < 100 AMB < 100		Cávado Médio Tejo Região de Leiria		
COMP < 100 COES < 100 AMB > 100		Ave Alto Alentejo Alto T. Barroso Douro Baixo Alentejo	Beiras e S. Estrela Tâmega e Sousa Terras TM RA Açores RA Madeira	Grupo 6
COMP < 100 COES < 100 AMB < 100		Alentejo Litoral Algarve Beira Baixa Lezíria do Tejo Península de Setúbal Oeste Viseu Dão Lafões		



Nota: IG refere-se ao Índice global, COMP ao Índice de competitividade, COES ao Índice de coesão e AMB ao Índice de qualidade ambiental



NOTA TÉCNICA

O Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) é calculado anualmente para as regiões NUTS III do país. São consideradas três dimensões – *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental* – que, em função da disponibilidade de informação, determinaram a seleção dos indicadores de base para o cálculo do índice para as regiões portuguesas. Assinala-se, contudo, a diversidade de contextos territoriais das unidades de análise, de que são representativos os casos específicos das regiões autónomas, e a heterogeneidade de dimensão das NUTS III portuguesas, nomeadamente populacional.

Com base numa matriz de 65 indicadores estatísticos, para as NUTS III portuguesas, devidamente normalizados (standardização estatística e reescalamento *minmax* com valores máximo e mínimo de referência extraídos do conjunto dos 65 indicadores standardizados para o período temporal disponível), distribuídos por três dimensões – *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental* – e posteriormente agregados por média não ponderada, quer para o nível intermédio das dimensões, quer do nível das dimensões para o nível do *índice global*, obtêm-se quadro indicadores – *competitividade*, *coesão*, *qualidade ambiental* e *índice global de desenvolvimento regional*. Os quatro indicadores compósitos são apresentados por referência ao contexto nacional (Portugal = 100), sendo o valor nacional correspondente à média dos índices das NUTS III ponderados pela população residente. Tal como o valor nacional, os índices relativos às NUTS II correspondem à média ponderada pela população dos índices das respetivas NUTS III.

As opções metodológicas de concetualização e de operacionalização do ISDR encontram-se descritas no documento metodológico Índice Sintético de Desenvolvimento Regional, código 127 / versão 3.0, INE (disponível em www.ine.pt, na opção Metainformação, Sistema de Metainformação, Documentação metodológica). A necessidade de revisão deste documento metodológico face à anterior versão 2.1 resulta da adoção da nova geografia das NUTS (NUTS 2024), que compreende alterações na divisão territorial das NUTS III portuguesas que constituem a população alvo deste estudo estatístico.

Assim, os dados agora divulgados não são diretamente comparáveis com os dados anteriormente publicados. Os resultados anuais para o período 2021-2023, de acordo com a versão 3.0 do documento metodológico, estão disponíveis em www.ine.pt, na opção Informação Estatística, Dados Estatísticos, Base de dados:

[Índice sintético de desenvolvimento regional \(Índice global\)](#)

[Índice sintético de desenvolvimento regional \(Competitividade\)](#)

[Índice sintético de desenvolvimento regional \(Coessão\)](#)

[Índice sintético de desenvolvimento regional \(Qualidade ambiental\)](#)

No quadro seguinte listam-se os 65 indicadores que compõem o Índice Sintético de Desenvolvimento Regional com indicação da dimensão a que estão associados. Apresenta-se também a matriz de correlações dos indicadores de base.

Data do próximo destaque – junho de 2026



Lista de indicadores de base do Índice Sintético de Desenvolvimento Regional

Código	Designação	Competitividade	Coesão	Qualidade ambiental
COMP1	PIB por habitante	+		
COMP2	Produtividade aparente do trabalho	+		
COMP3	Proporção de vendas e prestações de serviço ao exterior no volume de negócios das sociedades	+		
COMP4	Densidade populacional	+		
COMP5	Pessoal ao serviço nos estabelecimentos por 100 indivíduos residentes com 15 ou mais anos	+		
COMP6	Índice de renovação da população em idade ativa	+		
COMP7	Proporção da população empregada por conta de outrem com ensino superior	+		
COMP8	Cobertura territorial potencial em banda larga (ADSL)	+		
COMP9	Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros com 3 ou mais estrelas por 1 000 habitantes	+		
COMP10	Proporção de população residente em áreas urbanas com 10 000 ou mais habitantes	+		
COMP11	Taxa de participação em cursos de dupla certificação nas modalidades do ensino secundário orientadas para jovens	+		
COMP12	Grau de especialização em fatores competitivos avançados	+		
COMP13	Proporção de vendas e prestações de serviço ao exterior no volume de negócios das sociedades em atividades de alta e média-alta tecnologia	+		
COMP14	Proporção de VAB em ramos de atividade internacionalizáveis	+		
COMP15	Intensidade tecnológica da atividade industrial e dos serviços	+		
COMP16	Proporção de pessoal ao serviço nas Tecnologias de Informação e Comunicação	+		
COMP17	Proporção da população empregada por conta de outrem que mudou de empresa em relação ao emprego total	+		
COMP18	Taxa de natalidade das sociedades	+		
COMP19	Taxa de sobrevivência das sociedades dos ramos de atividade internacionalizáveis	+		
COMP20	Proporção de pessoal ao serviço das sociedades maioritariamente estrangeiras	+		
COMP21	Despesas das empresas em I&D no VAB das empresas	+		
COMP22	Despesas em I&D no PIB	+		
COMP23	Taxa de crescimento migratório	+		
COMP24	Taxa de atração líquida de trabalhadores por conta de outrem	+		
COMP25	Pessoas ao serviço, no interior e no exterior da unidade territorial, de empresas com sede na unidade territorial por pessoa ao serviço na unidade territorial de empresas com sede no exterior da unidade territorial	+		
COES1	Esperança de vida à nascença		+	
COES2	Taxa quinquenal de mortalidade infantil		-	
COES3	Dispersão municipal do rendimento familiar por habitante		-	
COES4	Rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por habitante		+	
COES5	Capacidade de retenção do rendimento gerado		+	
COES6	Taxa de fecundidade geral		+	



Código	Designação	Competitividade	Coesão	Qualidade ambiental
COES7	Desemprego jovem registado por 100 habitantes com idade entre 25 e 34 anos		-	
COES8	Médicos por 1 000 habitantes por Local de residência		+	
COES9	Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1 000 habitantes		+	
COES10	Pessoal docente por aluno matriculado no ensino superior		+	
COES11	Número de sessões de espetáculos ao vivo por 1 000 habitantes		+	
COES12	Proporção de população residente em áreas urbanas com 5 000 ou mais habitantes		+	
COES13	Taxa bruta de pré-escolarização		+	
COES14	Taxa bruta de escolarização do ensino secundário		+	
COES15	Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem		+	
COES16	Valor médio das pensões do regime geral da Segurança Social		+	
COES17	Índice de juventude		+	
COES18	Beneficiários do Rendimento Social de inserção (RSI) da segurança social por 1 000 habitantes em idade ativa		-	
COES19	Taxa de retenção e desistência no ensino básico		-	
COES20	Taxa de transição/conclusão no ensino secundário		+	
COES21	Taxa de criminalidade contra as pessoas		-	
COES22	Desemprego registado por 100 habitantes com 15 ou mais anos de idade		-	
COES23	Disparidade entre sexos na relação entre desemprego registado e população residente média em idade ativa		-	
COES24	Proporção de casamentos celebrados entre indivíduos de nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira		+	
COES25	Taxa de fecundidade na adolescência		-	
AMB1	Água segura			+
AMB2	Qualidade do ar			+
AMB3	Resíduos urbanos recolhidos por habitante			-
AMB4	Águas residuais drenadas por habitante			-
AMB5	Número de associados das ONGA de âmbito regional e local por 1 000 habitantes			+
AMB6	Proporção de uso do solo potencialmente não urbano			+
AMB7	Proporção de resíduos urbanos depositados em aterro			-
AMB8	Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente			+
AMB9	Proporção de superfície das áreas classificadas			+
AMB10	Proporção de espaços florestais ardidos			-
AMB11	Contribuição da região para a substituição da produção de eletricidade produzida com energia primária fóssil por energias renováveis ou menor conteúdo de emissões			+
AMB12	Proporção da superfície de obras de reabilitação física no total de superfície de obras concluídas			+
AMB13	Concentração territorial de novas construções			+
AMB14	Água distribuída por habitante			-
AMB15	Intensidade energética da economia em energia final			-

